PIBID E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA: TEORIA E PRÁTICA NA LICENCIATURA

Ranielle Alves (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Egon Eduardo Sebben (Orientador), e-mail: egon_es@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Artes.

8.00.00.00-2 Lingüística, Letras e Artes; 8.03.00.00-6 Artes; 8.03.10.00-1 Educação Artística.

Palavras-chave: Música, Educação, Formação de professores, PIBID.

Resumo

O presente trabalho tem como objeto de estudo a formação de professores de música, em específico a experiência do subprojeto de Música do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UEPG. O objetivo geral da pesquisa consiste em avaliar a contribuição do PIBID na formação do licenciando em música. Os objetivos específicos são investigar como os acadêmicos participantes do PIBID Música UEPG avaliam suas participações no projeto, e quais relações os acadêmicos estabelecem entre as oportunidades formativas do projeto e os conhecimentos teóricos e práticos da formação na Licenciatura em Música. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e empregou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, com uma amostragem de 10 entrevistados participantes do subprojeto de Música do PIBID UEPG. Observou-se a partir deste trabalho aspectos relacionados à articulação entre teoria e prática durante o processo de formação, bem como o desenvolvimento da autonomia dos acadêmicos a partir do projeto.

Introdução

Na sociedade em que vivemos, com suas estruturas sustentadas a partir do acumulo de capital, os trabalhos e ações desenvolvidas durante a vida das pessoas atuam como um reflexo da organização da sociedade, que busca a centralização de capital e cada vez mais a reprodução desse discurso. A educação e a Arte não ficam fora desse globo, sendo as mesmas um forte meio de reprodução dessas estruturas, mas também, uma ponte para uma percepção crítica da realidade. “As propostas de Educação e, consequentemente, de formação de professores não fogem a essa lógica e são articuladas ao mercado de modo a inculcarem a ideologia do capital e de sua reprodutibilidade por meio da formação de competências que correspondam às demandas do mercado.” (SEBBEN, 2017, p. 09).

Nessa conjuntura, o PIBID Música da UEPG tem sido um importante meio de formação docente. O subprojeto, que até o mês de fevereiro de 2018 contava com 18 alunos do curso de Licenciatura em Música da instituição, atuava em duas escolas públicas estaduais do município de Ponta Grossa. Com novo edital lançado pela CAPES, o subprojeto foi retomado a partir do mês de agosto de 2018, mas com redução no número de alunos e com caráter multidisciplinar, estando associado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais da UEPG.

O objetivo geral da pesquisa consiste em avaliar a contribuição do PIBID na formação do licenciando em música. Os objetivos específicos são investigar como os acadêmicos participantes do PIBID Música UEPG avaliam suas participações no

projeto, e quais relações os acadêmicos estabelecem entre as oportunidades formativas do projeto e os conhecimentos teóricos e práticos da formação na Licenciatura em Música.

Revisão de literatura

Existem muitas lacunas a serem preenchidas em relação à formação de docentes para que atue como transformadora. Parte-se do princípio geral de que "a formação de professores é resultado do reflexo das contradições e mediações histórico-sociais, as quais, ao mesmo tempo em que procuram responder às demandas da organização produtiva contemporânea, deveriam supera-las" (SEBBEN, 2017, p. 51). Aponta-se, desse modo, para a suma importância em refletir como tem se constituído a formação de educadores e seu desenvolvimento no ambiente escolar.

Nesse contexto, compreendemos o indispensável diálogo entre a teoria e a prática desenvolvida, onde uma serve de suporte para a outra. Conforme Trevisan (2011, p. 198): "a formação do professor não pode ficar refém de uma pretensa teoria e menos ainda do lado da simples prática, o que seria apenas uma forma de tencionar o problema sem oferecer-lhes uma solução". A práxis docente determinará a ação a partir de uma reflexão sobre a mesma, acoplada aos fundamentos teóricos. Freitas (2005, p. 143) considera que

> Na complexidade desse processo, faz-se necessário resgatar à prática docente o caráter de práxis em que há um unidade dialética entre o teórico e o prático, o que confere à prática pedagógica um significado e uma finalidade que vai além de uma atividade meramente repetitiva e alienada, onde normalmente a atividade humana é reduzida à sua dimensão prático-utilitária.

Abordando o ensino de Arte em geral e da música em particular, observa-se que o conhecimento artístico-musical é desvalorizado em relação aos demais, não só na escola, mas na sociedade como um todo, sendo a Arte colocada no patamar de mera subjetividade e expressões dos sentimentos. Sebben (2017, p. 28) afirma a esse respeito:

> De modo contraditório, a Arte e a Música são interpretadas como expressões humanas de objetivação da subjetividade e do espírito do indivíduo, mas não em seu sentido ontológico, enquanto parte de uma totalidade que articula o individual ao social em seu tempo histórico e como manifestação humana para-si, mas no sentido de produção e fruição meramente subjetiva, individual e imediata, que se encerra em si mesma.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e tem como fundamento geral o materialismo histórico e dialético por entender que os sujeitos e campos de pesquisa investigados inserem-se em uma realidade determinada historicamente por imperativos de ordem social, cultural, histórica e econômica. Frigotto (2004, p. 77) afirma que o método "constitui-se numa espécie de mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais." Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada e os indivíduos pesquisados foram 10 alunos participantes do PIBID Música da UEPG.

Resultados e Discussão

Em uma análise mais geral sobre as contribuições do PIBID na formação do licenciando, nota-se que um dos aspectos destacados é a possibilidade de conhecer a instituição escolar em todas suas particularidades e poder estar em contato com a comunidade escolar diariamente, algo que o curso por si só não abrange. Os entrevistados abordam também a relevância de se observar o trabalho do professor, desenvolvendo uma familiaridade com a sala de aula e com o ambiente escolar como um todo.

Em uma análise mais específica sobre as contribuições do projeto, uma boa parte dos acadêmicos faz uma ligação direta com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, relatando a experiência a longo prazo que o PIBID proporciona, e que o Estágio deixa a desejar. Pimenta (2011, p. 183) considera que

> Enquanto atividade teórica o Estágio não tem a função e, principalmente, a possibilidade de reproduzir o campo de atuação do professor, mas possibilita conhecer a realidade objetiva (a prática objetiva), tornando-se essa realidade como objeto de conhecimento, como referência, para, a seguir, estabelecer-se idealmente a realidade que se quer.

Do mesmo modo que o Estágio, o PIBID se coloca enquanto atividade que possibilita desenvolver referências da realidade objetiva, compondo uma série de conhecimentos que permitirão aos futuros professores atuar com propriedade na Educação Básica e também em outros espaços educacionais.

Os entrevistados destacam também pontos a serem melhorados no programa, como a questão de sair do papel de observação e passar a ter mais participações dentro da sala de aula e da própria escola como um todo. Compreende-se que é durante o processo de formação que se desenvolve a autonomia dos acadêmicos, e que o projeto é um importante espaço para desenvolver esse aspecto. Contudo, muitas vezes os acadêmicos se colocam como sujeitos passivos no processo, refletindo no não desenvolvimento da pró-atividade dos alunos em relação à definição de atividades a serem desenvolvidas durante as observações. Entende-se que, para ocorrer uma observação ativa durante as aulas, os acadêmicos devem buscar se integrar com o planejamento do professor supervisor, para juntos pensarem em estratégias de atuação do acadêmico dentro da sala de aula.

Os acadêmicos fazem ligação com várias áreas do currículo, quando discutem as relações entre o PIBID e os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas do curso. Nota-se que alguns acadêmicos possuem uma visão do PIBID como uma forma de aplicabilidade prática do que se aprende nas disciplinas do curso, e não uma articulação aprofundada entre a teoria e prática. Considera-se a imensurável importância da prática, principalmente quando se diz respeito à área musical, porém, não pode-se aceitar “um possível ‘praticismo’ para o qual bastaria a prática para a construção do saber docente, um possível ‘individualismo, resultante de uma reflexão em torno de si própria” (FREITAS, 2005, p. 142).

Além dos aspectos relacionados à formação do licenciando em música, os dados permitiram observar que o PIBID não contribui apenas com a formação do licenciando, pois observam-se contribuições também para os alunos da escola que recebem um conhecimento que não está presente em todas as escolas de

Educação Básica, mesmo sendo um conhecimento que deveria ser obrigatório no currículo.

Conclusões

De modo geral nota-se que os participantes do projeto observam o PIBID como uma contribuição à pratica docente que vai além do currículo do curso, possibilitando uma ponte entre as teorias desenvolvidas na universidade e a atuação no ambiente escolar.

Os dados também apontam lacunas entre a articulação teórico-prática na formação, onde o curso por si só, segundo os alunos entrevistados, não consegue suprir de maneira significativa as questões da prática docente observadas durante a participação no PIBID. Cabe ressaltar, contudo, que interpretações dessa natureza atribuem um caráter pragmático à formação docente, reduzindo o papel de desenvolvimento da autonomia.

Concluímos assim, destacando a importância e o diferencial do PIBID para a formação do docente, um programa que possibilita um contato com o ambiente de atuação do profissional durante seu processo de formação, permitindo que ele não tenha medo de experimentar novas ações e estratégias de ensino, justamente por estar nesse processo de aprendizagem, permitindo-o questionar as práticas de ensino já estabelecidas, e desenvolvendo assim sua própria ação docente.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pela oportunidade e financiamento da pesquisa. Aos meus pais Roseli e Deusni pela vida e por tudo que sou hoje. À UEPG pelos quatro anos de graduação. Ao meu orientador Egon Eduardo Sebben, por todas as discussões construtivas para minha formação docente.

Referências

FREITAS, Maria Auxiliadora S. Práxis pedagógica e professores intelectuais: refletindo as tensões e concepções da formação/pratica docente. **Práxis educacional**, Vitória da Conquista, n.1, p.135-150, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 71-90.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores:** unidade teoria e prática? 10. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SEBBEN, Egon Eduardo. **Formação e atuação docente de Licenciados em Música:** o contexto do Estado do Paraná. 2017, 194 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

TREVISAN, A. L. **Filosofia da educação e formação de professores**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 42, p.195-212, out/dez. 2011. Editora UFPR.